

# Bem-vindos a Formação em Rede

5 de março de 2025  
IN SME 41/24



# LEIA COM ATENÇÃO!

- 1)** Esta formação destina-se somente aos filiados do SEDIN. Caso deseje participar, basta se filiar através do site [www.sedin.com.br](http://www.sedin.com.br) ou tel 3258-3878;
- 2)** Essa formação não é válida para evolução funcional, mas garante a dispensa de ponto do dia;
- 3)** No final desse material haverá links para um texto complementar, um vídeo e questões (obrigatórias para emissão do comprovante de participação);
- 4)** O link de acesso as questões ficará disponível apenas no dia 05/03/25 (4ª feira de cinzas);
- 5)** O comprovante de participação será disponibilizado na área restrita do site do SEDIN.

*Desejo a todas e todos uma ótima formação!*

**Claudete Alves**  
Presidenta do SEDIN

# *Contribuições para o Planejamento Pedagógico*



Organização pedagógica 2025, COPED/SME

Esse texto, com algumas adaptações refere-se a trechos do documento “Organização Pedagógica 2025” elaborado pela SME.

# Introdução



Num mundo que se transforma a cada instante, a escola se reinventa.

Num mundo repleto de transformações, em que novas informações e tecnologias emergem a cada instante, a escola nunca foi tão essencial!

A escola que se faz necessária é aquela impregnada de intencionalidade, um espaço cuidadosamente arquitetado por meio de um esforço coletivo, criando ambientes, situações e processos adequados ao desenvolvimento e aprendizagem.

# Introdução



Defendemos uma aprendizagem que seja reflexiva e problematizadora, mas os desafios do cotidiano, muitas vezes, tornam essa idealização um obstáculo a se transpor.

Acreditamos que o saber se constrói na interação, mas será que ainda organizamos nossos espaços como se fossem meros objetos inanimados?

A escola que se reinventa promove a interação, a investigação, a exploração e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

# Introdução



Propõe interações que desafiam os sujeitos, incitando a curiosidade e investindo em práticas de investigação, descobertas, pesquisa, formulação de hipóteses, experimentação e verificação.

Será que ainda nos prendemos a práticas escolarizadas e estáticas? Será que conseguimos deixar para trás as carteiras enfileiradas e abraçar uma abordagem mais dinâmica?

É necessário criar ambientes propícios ao estudo e ao trabalho colaborativo.

# Introdução



Nossa escola é um laboratório de ideias, em que os sujeitos exploram, investigam e aplicam conhecimentos em situações desafiadoras.

O Currículo da Cidade é nosso guia, articulando ações didáticas com práticas sociais, para que os estudantes relacionem conhecimentos à vida real.

# Ambiente propício à aprendizagem



As Unidades Educacionais, em sua essência, constituem-se em espaços inclusivos e acolhedores, nos quais todos os sujeitos, independente mente de sua origem social, encontram oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes.

Para que cada Unidade concretize com sucesso sua atividade-fim – a garantia de direitos de aprendizagem – é necessário que um currículo socialmente relevante seja construído. Isso significa, como nos ensinou o mestre Paulo Freire, romper com a lógica da mera transmissão de conteúdos, conectando saberes à realidade vivida pelos sujeitos, promovendo aprendizagens que façam sentido em suas vidas e que os prepare para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



# Ambiente propício à aprendizagem



Assim, considerando que o conhecimento não é um bem que se transfere, mas sim um processo dinâmico que envolve a criação e a recriação, impulsionado pela curiosidade e pela disposição para o risco e a aventura do aprendizado, é fundamental a formação da curiosidade epistemológica desde a infância.

Além de apenas absorver, os sujeitos precisam produzir saberes de maneira ativa e criativa, durante toda a escolarização, em todas as etapas e modalidades.

# Ambiente propício à aprendizagem



Nesse sentido, nossas Unidades são espaços de fomento à curiosidade, que desafiam os sujeitos a questionar, explorar e se engajar em uma busca constante por conhecimento.

A promoção de um ambiente educacional que valorize a investigação e a experimentação, mais do que mera acumulação de informações, permite que os sujeitos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, uma postura crítica e reflexiva diante do mundo.

# Ambiente propício à aprendizagem



Assim, a educação se transforma em uma jornada de descoberta, na qual a curiosidade é o motor que impulsiona a construção de saberes significativos e contextualizados.

Ao promover ambientes de aprendizagem em que bebês, crianças, estudantes, educadores e a comunidade se reúnem para discutir, questionar e explorar, as Unidades tornam-se um celeiro de ideias e soluções inovadoras.

# Ambiente propício à aprendizagem



A curiosidade é alimentada por experiências práticas e significativas, que encorajam a investigação e a experimentação.

Esse processo de pesquisa e resolução de problemas, em conjunto com outros sujeitos, não só enriquece o aprendizado individual, mas também fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, na participação em comunidades de aprendizagem.

# Ambiente propício à aprendizagem



As Unidades se configuram como um laboratório social, onde o conhecimento é co-construído e aplicado, preparando os envolvidos para atuarem de maneira consciente e proativa em suas comunidades.

Para isso, favorecer bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos a desenvolver uma forte noção de pertencimento se destaca como um valor fundamental.

# Ambiente propício à aprendizagem



Nossas Unidades precisam ser um lugar em que cada sujeito se sinta parte de uma comunidade, onde suas vozes e experiências sejam valorizadas.

O sentimento de pertencimento não apenas enriquece a experiência escolar, mas também fortalece a identidade e a autoestima dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Para isso, é vital que educadores promovam um ambiente de respeito e compreensão, onde a diversidade seja celebrada e todos possam se sentir seguros para expressar suas opiniões e sentimentos.

# Pertencimento



A busca de todo ser humano abarca o desejo de ser parte, como um todo, dos diversos grupos pelos quais transita e, dentre eles, a escola se configura como espaço marcante pelo que lhe é inerente: ser múltipla e diversa, e com condições singulares para promover desenvolvimento e aprendizagem que vão para além dos conteúdos.

A escola vai além de objetos e ambientes físicos; é composta de lousas com os conteúdos escritos, livros, o calendário das aulas, as quadras, pátios, quintais, o conhecimento e, claro, todas as pessoas que fazem parte desse espaço.

# Pertencimento



É nesse coletivo que ocorre o encontro capaz de promover o sentimento de pertencimento, pois ele nasce da relação entre um indivíduo e o outro, fortalecida pela convivência em grupo em determinado meio.

Quando chegamos a um espaço qualquer, podemos ser acolhidos, temporariamente, mas sem a necessidade de se estabelecer laços, já na escola, o vínculo é fundamental e, para que isso ocorra, é preciso ter espaço para cada um que chega e principalmente escuta e disponibilidade para as narrativas dos sujeitos, que são diversas.





Logo, acolher aquele que chega perpassa o exercício da alteridade.

Poder ser quem se é, é a substância do encontro que não se dá sem conflitos, sem resistência, mas que se ocupa de algo maior que é estabelecer “diversas harmonias possíveis e sem juízo final”, considerando a bagagem de todo aquele que chega, porque essas narrativas vêm de longe, escavadas de geração em geração, muitas vezes, marcadas por contextos de vulnerabilidades difíceis de serem transformadas.

# Pertencimento



E neste sentido, é importante frisar que há uma diferença entre pertencer e estar matriculado.

Para haver pertencimento é necessário que o sujeito queira estar, mas que também tenha a sua presença como desejo do grupo.

É certo, e sabemos disso, que muitas presenças são permeadas por desacordos, conflitos e dificuldades a serem superadas, por isso, é preciso que todo grupo reconheça o que no outro é potência e que cada um importa.

# Pertencimento



Entretanto, o pertencimento não é algo óbvio e que está posto, é preciso ser construído, e nesse sentido ele é escolha individual e também coletiva, por isso é preciso atentar-se para as possibilidades de alargar o espaço a fim de que todos possam ocupá-lo, sem hierarquia, conscientes do quanto essa ação conclama comprometimento.

Se o pertencimento pode ser associado ao encontro, ele precisa coincidir com duas ações distintas: o desejo daquele que deseja pertencer e daquele que o outro esteja.

# Pertencimento



Nesse sentido, a escola pode muito no que se refere a construir espaços de pertença, integrando bebês, crianças e adolescentes, na busca da formação de um corpo em constante movimento, atento aos ritmos, diálogos, confrontos que lhes são inerentes.

Quando o estudante diz “minha escola”, quando o professor diz “minha escola” e os responsáveis, “escola do meu filho” estão anunciando serem parte desse corpo conectado a algo maior, sabedores de uma história compartilhada inscrita no cuidado dos afetos e do apoio.

# Pertencimento



Sentir-se parte de algum lugar, de um coletivo, é uma forma de estar no mundo, constituindo um tempo/espço no qual todas as presenças são valorizadas, onde há escuta e debate, mas há principalmente disponibilidade para acolher cada história na busca de experiências transformadoras do olhar e da construção de caminhos para acolher os que caminham juntos e, ao mesmo tempo, receber os que ainda vão chegar.

Que este novo ciclo que se inicia seja também o tempo de fortalecimento dos encontros e que todos tenham lugar no espaço físico e afetivo do coletivo.

# Educação Integral e em tempo integral



A infância é um tempo fundamental para bebês e crianças de zero a doze anos observarem, pesquisarem e experimentarem modos de participar e pertencer a grupos, de investigarem o mundo social e natural e de aprenderem a “dizer” a sua palavra, constituindo assim autoria e protagonismo infantil.

São pontos comuns desta etapa de vida a ludicidade, ou a capacidade de brincar; a fantasia do real, ou a possibilidade de imaginar ativamente; a interatividade, ou a interação contínua com os pares ou com os adultos; a reiteração, ou o fazer de novo e, ao fazer de novo, reinventar o mundo (Currículo da Cidade Educação Infantil, p.175).

# Educação Integral e em tempo integral



A integração entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental se pauta em um processo de continuidade que valoriza a história vivida pelas crianças até ali, favorecendo os caminhos para as interações, para o acolhimento que considere:

- as necessidades, especificidades e individualidades de cada criança;
- o respeito às culturas infantis;
- o fortalecimento do vínculo com as famílias.

# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



É importante pensar na organização dos tempos, espaços e materialidades que acolham a criança em sua integralidade e que promovam a sua participação, amparada em experiências significativas, trazendo essas necessidades para o planejamento.

Apresentamos alguns elementos que ajudam a compor essa intenção:



# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



## TEMPO

É recomendado que as aulas da base nacional comum, da parte diversificada e das experiências pedagógicas sejam distribuídas ao longo das jornadas diárias das turmas, ou seja, que as experiências pedagógicas e a parte diversificada sejam intercaladas entre as aulas da base nacional comum, rompendo com a lógica de turno/contraturno. Cada turno diário deve ter oito horas-aula e uma hora de intervalo, destinada à higiene, à alimentação e às atividades livres, dividida em, no mínimo, dois tempos.

# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



## ESPAÇOS

As propostas pedagógicas ocorrem em diversos espaços (pátios, salas, parques, laboratório, calçada, museus, associações de bairro, entre outros), e as crianças se envolvem em propostas diferenciadas, organizadas em pequenos grupos, individualmente, trios ou pares, que oportunizem momentos de escolha, investigação e pesquisa, mas esses lugares requerem uma intencionalidade, um olhar de um adulto experiente que pense sobre:

- Qual concepção de educação e de infâncias o espaço anuncia?
- O que as crianças aprendem ali?
- Como o espaço pode ser organizado para favorecer a interação?
- Quais materialidades podem ser disponibilizadas nesses espaços para potencializar o processo de investigação e pesquisa?

# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



## **ALIMENTAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

A organização dos espaços e dos momentos de alimentação deve ser pautada nas Orientações Pedagógicas da Educação Alimentar e Nutricional.

## **BRINCADEIRA**

O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança e, ao ingressar no Ensino Fundamental ela não deixa de brincar, nem se divide em corpo e mente.

Ao contrário, ela continua a ser compreendida em sua integralidade e tendo oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância.

# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



A elaboração da rotina deve oportunizar que as crianças brinquem livremente, colocando em prática “a garantia, no Ensino Fundamental, de espaços e momentos de brincadeiras de livre escolha das crianças, para além do horário do intervalo, em que as crianças tenham à sua disposição uma variedade de objetos que possibilitem experiências de interação com o outro e com o meio” (Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015, p. 50).

Brincadeiras direcionadas que envolvam o corpo e o movimento também precisam ser consideradas como parte importante dos processos de aprendizagem, pois colaboram, por meio da ludicidade, com o desenvolvimento físico, motor e cognitivo.

# O que planejar para acolher as crianças em tempo integral?



Além disso, favorecem as habilidades sociais, emocionais e a promoção da saúde e bem-estar.

Ao longo do planejamento, é relevante considerar as questões:

- Como incluir o brincar na rotina? Como os espaços lúdicos estão organizados?
- Como selecionar brinquedos, brincadeiras e outras materialidades que sejam significativas para contribuir com o desenvolvimento das crianças desta faixa etária?
- Quais brincadeiras direcionadas dialogam com o planejamento?

# As experiências pedagógicas dos Territórios do Saber



Os Territórios do Saber correspondem a grandes áreas de saberes no sentido das múltiplas dimensões que articulam conhecimentos dos componentes curriculares e outros conhecimentos, em diálogo com práticas educativas transversais, inter e transdisciplinares.

A partir dos Territórios do Saber se desdobram as Experiências Pedagógicas, as quais devem ser planejadas e desenvolvidas com intencionalidade, considerando o conhecimento dos sujeitos que estão na Unidade Educacional, crianças, educadores e comunidade, os tempos de vivência, saberes e memórias, dialogando com o espaço e o território educativo.

# As experiências pedagógicas dos Territórios do Saber



Ao elaborar as Experiências Pedagógicas, alguns questionamentos auxiliam no planejamento:

- Quais necessidades apontadas no PPP da Unidade fazem com que escolhamos determinadas experiências?
- Quais procedimentos de ensino e recursos didáticos são utilizados na perspectiva da educação integral?
- Quais espaços e organização dos tempos são pertinentes e potencializam as aprendizagens?
- Quais interações entre as crianças podem ser acionadas?
- Quais aprendizagens são fundamentais nessa Experiência Pedagógica?

# As experiências pedagógicas dos Territórios do Saber



Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

MOLL, J. (org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.



# A escola é o lugar da convivência com a diversidade



A escola é o lugar da convivência com a diversidade, onde se aprende a respeitar as diferenças e a construir, juntos, um espaço sem barreiras, capaz de garantir a permanência, a aprendizagem e a escolarização de todos.

Mais do que formar indivíduos com conhecimentos técnicos, a escola assume a responsabilidade de formar cidadãos críticos, criativos e engajados, prontos para transformar suas realidades.

# A escola é o lugar da convivência com a diversidade



A escola pública é a possibilidade de não apenas oferecer para todos igual oportunidade de ingresso, independentemente de suas origens, diferenças e diversidades, mas garantir que todos possam ter o seu lugar como sujeito, cidadão e aprendiz igualmente assegurado. A hipótese de que todos os que estão presentes na UE podem aprender é fundamental para que ela possa cumprir com a promessa da igualdade.

Currículo da Cidade: Educação Infantil, 2022.

# A escola é o lugar da convivência com a diversidade



Assim, a função da escola, orientada por essas diretrizes, é a de garantir a todos os estudantes – desde os bebês até os jovens e adultos – o direito de se desenvolverem plenamente, com acesso ao conhecimento necessário para interagir com o mundo, atuar na sociedade com responsabilidade e construir relações pautadas na ética, na empatia e na solidariedade.

É, sobretudo, educar para a vida, garantindo que ninguém fique para trás.

# De onde partimos?



O início de mais um ano letivo é o momento de olharmos para os percursos construídos no ano anterior, para as marcações que cada sujeito implicado nas ações pedagógicas realizou em seus registros e para cada ação historicizada.

É momento de avaliar processos vividos para dar continuidade àquilo que deu certo e (re)planejar, conforme as necessidades percebidas. É um momento de reflexão e escolhas, com foco no projeto coletivo de cada unidade escolar.

Para esse momento, de conhecer em profundidade as necessidades de todos(as), é importante considerar algumas especificidades que cada etapa/modalidade traz consigo.

# Registros pedagógicos



Os registros pedagógicos do desenvolvimento de bebês e crianças memorizam e refletem o percurso e o processo das experiências vividas nas interações entre bebês e crianças, bebês/crianças e adultos, bebês/crianças e materiais, bebês/crianças e espaços.

Além de serem direcionados aos próprios bebês e crianças, aos familiares/responsáveis e a toda a comunidade Educacional por comunicarem o trabalho pedagógico desenvolvido, esses registros garantem a autoria, o diálogo, a escuta constante e o protagonismo de bebês, crianças e adultos.

# Registros pedagógicos



# Registros pedagógicos



A curadoria e o direcionamento desses registros concretiza a Documentação Pedagógica de cada Unidade, por isso é essencial compreender a diferença entre registro e documentação pedagógica).

Os registros são os dados coletados (fotografia, áudios, filmagens, anotações, desenhos das crianças, entre outros) que irão compor a Documentação Pedagógica (diário de bordo, relatório de aprendizagem, carta de intenções, etc.) como um material elaborado a partir de uma diversidade de registros.

# Registros pedagógicos



É importante estudar e se apropriar do documento institucional Orientação normativa de registros na Educação Infantil, para que essa distinção seja bem compreendida.

Quando os registros do bebê e da criança ganham visibilidade, envolvendo também sua participação, há uma valorização de suas vozes e olhares, além da reafirmação do compromisso estabelecido com suas aprendizagens, com sua formação como sujeito e com suas potencialidades de saber.



# Registros pedagógicos



Nesse sentido, olhar para os diferentes instrumentos de registro, como subsídio ao planejamento da Unidade Educacional e à implementação do PPP, é fundamental.

Ao criarmos condições para esses momentos, garantimos análise, replanejamento e aprimoramento do processo educacional de bebês e crianças, com base nas suas aprendizagens.

Portanto, problematizar, visitar e redimensionar o PPP significa repensar a própria escola, conhecendo seu contexto, suas necessidades, suas concepções e ações de trabalho, como forma de contribuir efetivamente para a garantia do direito à educação e das aprendizagens de bebês e crianças.

# Registros pedagógicos



<b>FINAL DO ANO LETIVO ANTERIOR</b>	<h2>1. DOCUMENTAÇÃO DA UNIDADE</h2> <p>Documentação que traz reflexões do ano letivo que se encerra e encaminhamentos para o ano seguinte</p> <p>AVALIAÇÃO DO PEA    PPP    PLANO DE AÇÃO DOS INDIQS    CARTA PEDAGÓGICA</p>
<b>INÍCIO DO ANO LETIVO</b>	<h2>2. ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO DO ANO ANTERIOR</h2> <p>Leitura e análise coletiva da documentação do ano anterior para ter subsídios dos caminhos que se pretende seguir no ano vigente.</p>
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	<h2>3. PROBLEMATIZAR, REVISITAR E REDIMENSIONAR</h2> <p>Planejamento do ano letivo a partir das necessidades que indicam ações de aprimoramento do desenvolvimento e da aprendizagem de bebês e crianças.</p>

# Registros pedagógicos



Como ponto de partida, pode-se analisar os registros das avaliações, as metas e as ações definidas no Projeto Político Pedagógico, a avaliação final do PEA, o plano de ação dos Indicadores, a avaliação do percurso formativo, a Carta Pedagógica e as observações do cotidiano.

Estes devem atender às necessidades dos bebês e das crianças, sendo elaborados ao final do ano anterior, estabelecendo indicadores e subsídios para qualificar a prática pedagógica e traçar o planejamento para o ano que se inicia.

# Registros pedagógicos



Planejar, registrar e acompanhar as vivências cotidianas devem ser ações realizadas em consonância com as premissas do Currículo da Cidade: Educação Infantil.

Cabe à gestão realizar e qualificar processos que envolvam planejamento, registro e acompanhamento das ações docentes nas Unidades Educacionais.

É necessário evidenciar a importância da escuta e da escrita de diferentes registros para a interpretação, para a projeção intencional dos contextos e para a avaliação das aprendizagens.

# Registros pedagógicos



Por isso, além das análises, é preciso fortalecer a prática de registro na Unidade Educacional, reconhecendo que, assim como afirmado pela Orientação normativa de registros na Educação Infantil (2022, p. 26), o ato de registrar não é natural, mas aprendido por meio do exercício.

Acreditamos nas ações formativas que ajudem as(os) professoras(es) a exercitarem sua autoria por meio de diferentes instrumentos de registro.

# Registros pedagógicos



O registro escrito do(a) professor(a) e a devolutiva por escrito da equipe gestora garantem a reflexão crítica sobre a prática, ação essencial para qualificar o fazer e assegurar que os bebês e crianças tenham diversas aprendizagens nos contextos oportunizados nas Unidades Educacionais.

Sendo assim, as devolutivas da Coordenação Pedagógica são essenciais para o aprimoramento dos registros docentes e devem ser elaboradas de forma a apontar caminhos e possibilidades, e não se resumir a um check-in de entrega.

# Registros pedagógicos



Para tanto, oportunizar reflexões e momentos formativos que potencializam a escrita do planejamento por meio do diário de bordo, o registro das observações dos bebês e crianças, o relatório do acompanhamento da aprendizagem, a carta de intenções, entre outros, permite qualificar reflexões que assegurem, de forma significativa, as aprendizagens dos bebês e crianças.

# Sugestões para estudo em horários coletivos



Relatório de acompanhamento das aprendizagens

Carta de Intenções

Registro e Documentação Pedagógica

Narrativas da Experiência Docente



# Para finalizar a formação...



**Leia o texto:** Planejar / Contextos de Aprendizagem / Vivências e Convivência (SMESP). Clique em <https://drive.google.com/file/d/1ocG7vLLdkA4Wy64KIS1raW4jn679lvPm/view?usp=sharing>

## 2) Assista os vídeos:

- a) Relatório de acompanhamento das aprendizagens: <https://drive.google.com/file/d/1BpsjR3rU3IgvqUkbcZTpFYNdUFkfS52l/view>
- b) Carta de intenções: <https://drive.google.com/file/d/1z96Cmg6lf3DxGbTRw-BcKQEKmCXUurfp/view>
- c) Registro e documentação pedagógica: [https://drive.google.com/file/d/1PjB9cwkgI\\_AWEvJpPN-6RJ84MMMqF64O/view](https://drive.google.com/file/d/1PjB9cwkgI_AWEvJpPN-6RJ84MMMqF64O/view)
- d) Narrativas da experiência docente: [https://drive.google.com/file/d/1T\\_RCI8MyQ0b\\_WpZMYfSa2RgO3cLm\\_ATe/view](https://drive.google.com/file/d/1T_RCI8MyQ0b_WpZMYfSa2RgO3cLm_ATe/view)

**3) Responda as questões:** (ATENÇÃO! Para ter direito ao comprovante de participação, será necessário acertar no mínimo 3 das 5 questões). Clique em <https://forms.gle/QptJisQq29QDAjnn8>

# LEIA COM ATENÇÃO!

- 1)** Esta formação destina-se somente aos filiados do SEDIN. Caso deseje participar, basta se filiar através do site [www.sedin.com.br](http://www.sedin.com.br) ou tel 3258-3878;
- 2)** Essa formação não é válida para evolução funcional, mas garante a dispensa de ponto do dia;
- 3)** No final desse material haverá links para um texto complementar, um vídeo e questões (obrigatórias para emissão do comprovante de participação);
- 4)** O link de acesso as questões ficará disponível apenas no dia 05/03/25 (4ª feira de cinzas);
- 5)** O comprovante de participação será disponibilizado na área restrita do site do SEDIN.

*Desejo a todas e todos uma ótima formação!*

**Claudete Alves**  
Presidenta do SEDIN



- AGUILLERA, M. I. C.; CABANELLAS, M. C. E., CABANELLAS, J. E. e RUBIO, R.P. Ritmos Infantis: tecidos de uma paisagem interior. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- FREIRE, Paulo. Partir da Infância. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- HOYUELOS, A. E RIERA, M. A. Complexidade e Relações na Educação Infantil. Phorte Editora, 2019.
- LISPECTOR, Clarice. Pertencer. In: A Descoberta do Mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999
- MARTINI, D.; MUSSINI, I.; GIOLI, C.; RUSTICHELLI, F. (org.). Educar é a Busca de Sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: [https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Livro\\_Avaliacao\\_no\\_contexto\\_2020.pdf](https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Livro_Avaliacao_no_contexto_2020.pdf)
- SÃO PAULO (Município).Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2022.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria pedagógica. Os CEMEIS na Cidade de São Paulo. São Paulo: SME / COPED, 2024.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria pedagógica. Orientações Pedagógicas: Intencionalidade, Protagonismo e Participação. São Paulo: SME / COPED, 2024.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Organização Pedagógica 2025. São Paulo: SME, 2025.
- SCRATCH FOUNDATION. Scratch. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- SILVA, M. B. e ., & Sasseron, L. H.. (2021). Alfabetização científica e domínios do conhecimento científico: proposições para uma perspectiva formativa comprometida com a transformação social. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (belo Horizonte), 23, e34674. <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230129>
- ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 288 p.

**Obrigado pela participação!**

